

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MATEUS DE SOUZA NASCIMENTO DOS SANTOS

**O PAU DE ARARA MODERNO:
RELATO DO ACIDENTE DE ÔNIBUS DA EMPRESA LOCALIMA
ENVOLVENDO RESIDENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA, ALAGOAS.**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

MATEUS DE SOUZA NASCIMENTO DOS SANTOS

**O PAU DE ARARA MODERNO:
RELATO DO ACIDENTE DE ÔNIBUS DA EMPRESA LOCALIMA
ENVOLVENDO RESIDENTES DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA, ALAGOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas como parte dos requisitos para
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientador: Prof. Dra. Francisca Maria
Teixeira Vasconcelos.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p Santos, Mateus de Souza Nascimento dos.

O pau de arara moderno : análise do acidente de ônibus da empresa Localima envolvendo residentes da cidade de Água Branca, Alagoas / Mateus de Souza Nascimento dos Santos. - 2023.

41 f. : il.

Orientadora: Francisca Maria Teixeira Vasconcelos.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Delmiro Gouveia, 2023.

Bibliografia: f. f. 34-35.

Apêndices: f. 36-41.

1. Migração - Água Branca (AL). 2. Transporte clandestino. 3. Políticas públicas. I. Título.

CDU: 325.54(813.5)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEOGRAFIA- LICENCIATURA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: MATEUS DE SOUZA NASCIMENTO
DOS SANTOS

PAU DE ARARA MODERNO: Relato do acidente de ônibus da empresa LOCALIMA envolvendo residentes da cidade de Água Branca - AL

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do
Curso de Geografia - Licenciatura
da Universidade Federal de Alagoas
e aprovada em 17 de março de
2025.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCA MARIA TEIXEIRA VASCONCELOS
Data: 08/05/2025 19:14:35-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Francisca Maria Teixeira Vasconcelos
Universidade Federal de Alagoas
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br EDILMA DE JESUS DESIDERIO
Data: 28/04/2025 19:25:20-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof^a. Dra. Edilma de Jesus Desidério
Universidade Federal de Alagoas
(1º Examinador)

Documento assinado digitalmente
gov.br FELIPE FERREIRA DA SILVA
Data: 07/05/2025 14:50:34-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof. Esp. Felipe Ferreira da Silva
Rede Municipal de Ensino de Água Branca
(2º Examinador)

Dedico este trabalho à minha mãe Leda, irmã Amanda e meus avós Luzinete e Jose Miguel (*in memoriam*), assim como aos demais familiares. E a todo o quadro de professores do curso de licenciatura em Geografia do Campus do Sertão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e, em seguida, à minha família: minha mãe Leda que me criou sozinha, mas em nenhum momento me faltou qualquer referência de ética, responsabilidade e de todos os valores que norteiam a vida de uma pessoa ética e responsável. À minha irmã, Amanda, à minha avó, Dona Luzinete (*in memoriam*), lembro-me até hoje do seu olhar e do seu sorriso quando falei que fui aprovado na UFAL, minha avó é minha maior referência de solidariedade e amor ao próximo. Ao meu avô, Zé Miguel (*in memoriam*), exemplo de homem íntegro, sério, que respeitava a todos e por todos era respeitado.

Agradeço aos meus amigos, em especial aos colegas de turma, que durante esse tempo de graduação dividimos alegrias e tristezas, momentos os quais ficarão presentes em meu coração e em minhas memórias. Aos amigos que dividiram comigo várias partidas de tênis de mesa no anexo do *campus*, o Gabriel Paulo, Gabriel Jurubeba, Cleverton vulgo cachorrão, Vitor Kuruazu, Índio Yatã, Ronaldo, Josemario e David, muito obrigado.

Meus agradecimentos a todos os colegas de ônibus, que dividiram comigo milhares de km, indo e voltando de Água Branca até o *campus* do sertão, em noites chuvosas, em noites de cansaço em que o sono, às vezes vencia o limite do nosso corpo, mas em nenhum momento baixamos a cabeça, em nenhum momento desistimos dos nossos sonhos de concluir a nossa graduação.

Agradeço a todo o corpo docente do *Campus* do Sertão, técnicos, terceirizados, xérox e responsáveis pela cantina e pelo cafezinho que me mantinha acordado depois de um dia intenso de trabalho. Ao corpo docente, meu eterno agradecimento e meus parabéns por serem essa referência no ensino de qualidade.

Dedico esse trabalho às vítimas do acidente do ônibus da Localima Turismo no dia 05/12/2020 na cidade de João Monlevade – MG, e em memória às vítimas fatais: Manoel Jose da Silva, Elias Vieira Batalha, Maria Silma da Silva Batalha, Maria Luiza de Oliveira, José Roberto Santos da Silva, Eva Maria dos Santos, Cícero Jeferson Andrade da Silva, Izabel Cristina Melo Lima, Cícero Oliveira Lima, Ednaldo Nascimento, Marcondes Teixeira Lima, Amanda Lima Rodrigues, José Ricardo da Silva, Joelson Queiroz dos Santos, Grazy Lima, Caio Lucas Santos, Clemilton Santos Nascimento e Dimarões Rodrigues Moraes.

Por último, no entanto não menos importante, agradeço incondicionalmente à minha orientadora, a professora Francisca, pela sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para chegar até aqui. Obrigado a todos, sem vocês não seria possível a realização desse sonho.

RESUMO

O presente trabalho busca fazer uma análise acerca do processo de migração de trabalhadores brasileiros residentes no município de Água Branca, localizado no Alto Sertão do estado de Alagoas. Água Branca é uma cidade cuja economia é baseada na agricultura familiar, com um comércio local pequeno, não possui nenhum tipo de indústria de grande porte. Desta forma, a geração de empregos no município ocorre de forma tímida, o que leva os trabalhadores a migrarem para centros urbanos em busca de mais oportunidades. Em alguns casos, essa migração ocorre com a utilização de transportes clandestinos. Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de um acidente envolvendo um ônibus clandestino da empresa Localima Turismo, além de fornecer dados que permitam uma análise dos riscos associados à utilização desse meio de transporte. Também serão discutidos os fatores que influenciam a escolha desse tipo de locomoção, bem como as questões sociais e econômicas da localidade estudada. A metodologia incluiu entrevistas com migrantes de Água Branca para São Paulo, envolvendo passageiros de ônibus clandestinos e regulamentados, além de sobreviventes do acidente da Localima Turismo em 2020. Também foram utilizadas matérias jornalísticas sobre o acidente e estudos teóricos para análise. Assim, este trabalho é pautado nos estudos de Albuquerque (2018), Albuquerque (2014), Marandola Jr. e Dal Gallo (2010), e Carleial (2002), que discutem questões relativas à migração. A execução deste trabalho se justifica pela necessidade de políticas públicas que gerem empregos, assim como pelo aumento da fiscalização desse tipo de locomoção. Desta forma, a pesquisa apontou que a migração de cidadãos de Água Branca para São Paulo é principalmente impulsionada pela falta de emprego na região. Devido à escassez de grandes empresas, muitos optam por transportes irregulares, como ônibus de turismo, que, por não serem fiscalizados, apresentam condições precárias e irregulares.

Palavras-chave: Migração; transporte clandestino; políticas públicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the migration process of Brazilian workers residing in the municipality of Água Branca, located in the Alto Sertão region of the state of Alagoas. Água Branca is a city whose economy is based on family farming, with a small local trade and no large-scale industries. Thus, job creation in the municipality occurs modestly, leading workers to migrate to urban centers in search of more opportunities. In some cases, this migration involves the use of clandestine transportation. With this in mind, the objective of this study is to present a report of an accident involving a clandestine bus from the company Localima Turismo, as well as provide data for an analysis of the risks associated with using this means of transportation. The study will also discuss the factors influencing the choice of this type of transportation, as well as the social and economic issues of the studied locality. The methodology included interviews with migrants from Água Branca to São Paulo, involving passengers of both clandestine and regulated buses, as well as survivors of the Localima Turismo accident in 2020. Journalistic articles on the accident and theoretical studies were also used for analysis. Therefore, this work is based on the studies of Albuquerque (2018), Albuquerque (2014), Marandola Jr. and Del Gallo (2010), Carleial (2002), which address migration-related issues. The execution of this work is justified by the need for public policies that generate jobs, as well as increased oversight of this type of transportation. Thus, the research indicated that migration from Água Branca to São Paulo is mainly driven by the lack of employment in the region. Due to the scarcity of large companies, many opt for irregular transportation, such as tourist buses, which, due to the lack of oversight, present precarious and irregular conditions.

Keywords: Migration, clandestine transport, Public Policies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MIGRAÇÃO INTERESTADUAL NO BRASIL.....	13
2.1 Migração no Sertão Alagoano.....	14
2.2 Migração de Água Branca para São Paulo: uma abordagem dos aspectos sociais e econômicos.....	16
3 O “PAU DE ARARA MODERNO”: O ACIDENTE DA EMPRESA LOCALIMA.....	22
3.1 – Migração com utilização de transporte clandestino	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “O pau de arara moderno: Relato do acidente de ônibus da empresa LOCALIMA envolvendo residentes da cidade de Água Branca – AL” busca analisar o processo de migração de trabalhadores brasileiros residentes no município de Água Branca – AL para a cidade de São Paulo - SP, por meio de transportes clandestinos e arriscados. Discutiremos os fatores que influenciam a escolha desse tipo de transporte, bem como os riscos associados à utilização desse meio de locomoção.

O estudo apresenta um relato de um acidente envolvendo um ônibus clandestino da empresa Localima Turismo, que, no dia 2 de dezembro de 2020, partiu do povoado Santa Cruz do Deserto¹, com destino a outras cidades do Alto Sertão Alagoano, como Água Branca e Delmiro Gouveia, tendo como destino final a cidade de São Paulo.

O ponto de desembarque dos transportes clandestinos em São Paulo tem como bairro principal o Brás. Porém, a viagem foi interrompida no dia 4 de dezembro, quando o ônibus caiu de uma ponte na BR-381 na cidade de João Monlevade, na região central de Minas Gerais, deixando 19 pessoas mortas e 27 feridas. O veículo, que transportava 48 pessoas, segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), não possuía autorização do órgão regulador para transporte de passageiros, portanto era um meio de transporte clandestino. O ônibus estava em péssimas condições mecânicas e sem conforto algum para os passageiros, remetendo a lembranças do “pau de arara”, transportes utilizados por nordestinos em meados do século XX para se deslocarem ao centro-oeste do país em busca de oportunidades.

Semanalmente, trabalhadores residentes da zona rural e zona urbana do município alagoano migram para a maior metrópole da América Latina em busca de oportunidades de emprego. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), Água Branca possui uma população estimada em 20.263 habitantes, contudo, apenas 1.451 pessoas possuem trabalho formal, o que corresponde a 7,2%. A média salarial é 1,8 salários mínimos; ficam fora desses dados os trabalhadores informais, diaristas e empreendedores que atuam na informalidade.

¹ Santa Cruz do Deserto localiza-se na zona rural pertencente aos limites territoriais da cidade de Mata Grande – AL, que fica a 15km de distância de Água Branca.

Vale ressaltar que o baixo índice de empregabilidade não está presente apenas na pequena cidade de Água Branca, mas em outras cidades do interior do Estado.

O território de Água Branca, que já foi conhecido como Mata Pequena ou Matinha de Água Branca, foi emancipado em 24.04.1875, pela lei provincial 681. O seu topônimo faz referência às fontes de água cristalina que haviam na cidade. De acordo com o IBGE, a ocupação do território foi feita por o Capitão Faustino Vieira Sandes e sua família, que se deslocaram de Itiúba - BA com o intuito de instalar uma fazenda de gado, aproveitando, assim, as pastagens e as riquezas ofertadas na região serrana.

A partir disso, o objeto de estudo deste trabalho é a migração de trabalhadores de Água Branca para a cidade de São Paulo, com foco nos motivos que os levam a utilizar ônibus clandestinos como meio de transporte. Como visto, as dificuldades econômicas do município podem impulsionar os trabalhadores a buscar alternativas mais acessíveis, mesmo que apresentem riscos à segurança.

No processo metodológico, para atender aos objetivos desta pesquisa, foram realizados questionários estruturados, tanto presencial quanto remoto, com trabalhadores que migram da cidade de Água Branca para a principal metrópole da América Latina a cidade de São Paulo. Os questionários foram feitos com passageiros de ônibus clandestinos e regulamentados; as diferenças entre os dois meios de transporte serão abordadas ao longo do trabalho. Além disso, utilizaremos matérias jornalísticas que noticiaram o acidente com o ônibus da Localima Turismo, além de estudos teóricos bibliográficos. O questionário utilizado foi aplicado tanto com os sobreviventes do acidente do dia 04 de dezembro de 2020 como também com outros migrantes que fizeram o mesmo trajeto em períodos anteriores ou posteriores à tragédia.

Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram essenciais para a conclusão das análises, tendo em vista que a pesquisa documental possibilita uma abrangência em fontes de informações, contribuindo para o resultado do trabalho, e as entrevistas de campo possibilitam o conhecimento de realidades enfrentadas pelo ser-migrante, termo utilizado por Moreira Jr. e Dal Gallo (2010), e que iremos discutir ao longo do estudo.

Além disso, por meio das entrevistas, foi possível ter acesso às vivências, emoções, sonhos, dificuldades e frustrações presentes na vida dos seres migrantes. Migrar, para essas pessoas, significa a esperança e a busca por mais dignidade e

cidadania e uma vida financeira melhor para si e para seus familiares, por isso, na maioria das vezes não é uma escolha e sim uma necessidade. Nestes ônibus, com pneus "carecas" ou manutenção fora do prazo, não embarcam só pessoas e suas bagagens físicas, mas há também a bagagem emocional que é repleta de sonhos e vontade de vencer.

Desta forma, a execução desta pesquisa se justifica pela necessidade de afirmação da existência de um processo de migração nos dias atuais, bem como as dificuldades encontradas pelos trabalhadores durante a locomoção na utilização dos transportes clandestinos. Para tanto, esse trabalho está pautado nos estudos de Albuquerque (2018), Albuquerque (2014), Marandola Jr. e Dal Gallo (2010), Carleial (2002), entre outros, que debatem a existência de processos de migração.

Em um estudo como este, é de extrema importância a realização de levantamento bibliográfico como forma de adquirir as informações necessárias para discutir os assuntos referentes à pesquisa, como por exemplo, os processos migratórios e suas origens no Brasil, os grandes processos migratórios durante o século XX e o que levou esses processos a acontecerem. Assim, a pesquisa bibliográfica é essencial para a fundamentação de um trabalho acadêmico, pois permite ao pesquisador acessar referências conceituais e teóricas consistentes em diversas fontes. Essa busca fornece elementos interpretativos e analíticos indispensáveis para a construção de um conhecimento científico sólido.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro discute a migração interestadual no Brasil, a migração no sertão alagoano e a migração de Água Branca para São Paulo, com uma abordagem voltada para os aspectos sociais e econômicos. O segundo capítulo aborda o "pau de arara moderno", destacando o acidente envolvendo a empresa Localima e a migração com a utilização de transporte clandestino. Por fim, o trabalho apresenta as considerações finais.

2 MIGRAÇÃO INTERESTADUAL NO BRASIL

As Migrações Interestaduais no Brasil são um tema antigo que persistem até os dias atuais. Vários estudiosos e estudiosas se debruçam a anos em pesquisas e desenvolvimento de trabalhos que tem como objeto de estudo os processos migratórios. Desta forma, a Migração Interestadual ocorre quando há um descolamento de pessoas entre estados da mesma federação, como acontece no objeto de estudo deste trabalho, em que residentes de uma cidade do interior do estado de Alagoas migram para a capital do estado de São Paulo.

Brito (2002), em "Transições Migratórias", inicia seu estudo tendo como referência os anos de 1940 até 1980. O autor faz um debate sobre como e onde ocorreram as migrações interestaduais em seus respectivos momentos de estudo. Esses processos sempre estiveram ligados a questões econômicas e sociais, a falta de oportunidade de emprego ou até mesmo a dificuldade de sobrevivência que leva a população de um determinado espaço migrar para outro.

Sobre o processo de migração alimentado pelos desequilíbrios econômicos, Brito (2002) cita:

Estas trajetórias migratórias são alimentadas pelos fortes desequilíbrios regionais e sociais que têm caracterizado o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, servindo como poderoso mecanismo de transferência especial do "excedente demográfico" de determinada região, incapaz de absorvê-lo em sua economia e em sua sociedade, para outras, onde mais se desenvolveu a economia urbano-industrial ou se expandiu a fronteira agrícola. Esta transferência espacial de dezenas de milhões de pessoas tem sido parte intrínseca da dinâmica da economia e da sociedade brasileira (Brito, 2002, p. 19).

Motivada por questões sociais e econômicas, como citado acima, as migrações não ocorrem de forma individual ou em pequena escala. No decorrer de décadas, milhões de pessoas fizeram e fazem a migração interestadual no Brasil, sempre com o objetivo de busca por melhores condições de vida; é algo que transcende o tempo.

Desta maneira, entendemos que a migração não é um processo individual, mas coletivo. Sobre isso, Brito (2002), elenca que

As migrações não são fenômenos estritamente demográficos. Em perspectiva mais abrangente, as migrações constituem processo social. Elas não são o mero resultado do somatório de decisões individuais. Não é um indivíduo isolado que migra, mas são milhões de pessoas, conjuntos sociais com seus valores e normas, que se transferem do espaço rural para o urbano,

de uma cidade para outra, de um estado para outro, de uma região para outra, ou mesmo de um país para outro (Brito, 2002, p. 18).

Como podemos observar, o processo de migração está atrelado às questões sociais e econômicas e ademais são decisões tomadas de forma individual. Assim, é possível inferir que o que leva à existência dos fluxos de migrações são as necessidades, aliadas às ofertas e demandas existentes. Porém, a depender dessas necessidades, o processo de migração pode ser redesenhado. Brito (2002) discute sobre esse assunto e afirma:

Como as migrações constituem processo social, elas não são um evento aleatório, elas têm regularidade empírica que pode ser observada sob a forma de fluxos migratórios, nas diferentes modalidades. Muitos destes fluxos migratórios, pela sua importância para a dinâmica espacial da economia e da sociedade, assumem regularidade de ordem estrutural. Eles se transformam em trajetórias migratórias que a sociedade, a economia e o estado desenham, espacialmente, em função das suas necessidades e, portanto, podem ser redesenhadas, desde que essas necessidades se modifiquem (Brito, 2002, p. 19).

Dessa maneira, a migração é um fenômeno geográfico social complexo, que vai além de um simples ato aleatório, a análise de migração deve não só considerar apenas os dados empíricos, mas também os contextos sociopolíticos, pois a compreensão das migrações nos permite abordar questões como identidade, integração e impactos sociais nas comunidades de origem e destinos dos migrantes.

2.1 Migração no Sertão Alagoano

A migração camponesa é um dos temas abordados pelo alagoano Albuquerque (2014). Em seu trabalho "Migração camponesa: dominação e resistência ao capital", o autor revela que existe um complexo fenômeno social e também econômico que é um reflexo de pressões exercidas pelos donos do capital e por estratégias de resistência das comunidades rurais. No sertão de Alagoas, a migração tem suas raízes em condições adversas, sendo a seca, a falta de serviços básicos e infraestrutura precária, dificuldades que levam camponeses a buscar melhores condições em áreas urbanas ou em outras regiões. Esse movimento, na realidade, é uma resposta da sociedade às condições de vida insustentáveis.

Albuquerque (2014) também destaca que embora a migração possa ser vista como uma forma de escapar das péssimas condições de sobrevivência, ela também representa uma luta por condições mais dignas. Os migrantes deixam suas terras, e muitas das vezes levam consigo a esperança de transformar suas realidades. O autor também afirma que o processo de migração não é unidimensional, ou seja, ele envolve uma série de interações sociais e culturais que contribuem para a formação de redes de migrantes. Assim, a migração camponesa no sertão de Alagoas, como apresentada por Albuquerque (2014), é um reflexo das tensões entre a busca por sobrevivência e direitos, nos quais os movimentos realizados são carregados de significados profundos sobre a identidade e a resistência dos povos do campo.

No sertão de Alagoas, a migração não é apenas uma resposta às dificuldades encontradas em suas localidades de origem, como a falta de emprego e precárias condições de trabalho, mas é também um elemento estrutural da reprodução do capital. Os pesquisadores Lima, Silva e Feitoza (2018), argumentam, em seu trabalho intitulado "Mobilidade espacial do trabalho: redundantes no sertão de Alagoas", que os trabalhadores, muitas vezes considerados "redundantes" nas suas localidades, são obrigados e forçados a migrar em busca de emprego nas áreas urbanas ou em outras regiões que oferecem melhores condições.

Os autores relatam que a mobilidade é complexa e possui características variadas e peculiares, pois os trabalhadores do sertão alagoano podem, além de encontrar melhores condições, contribuir para os setores que necessitam de mão de obra, colaborando, desta forma, para a dinâmica econômica das áreas receptoras. Porém, esse processo pode ser visto como exploração, uma vez que em diversas situações esses trabalhadores irão enfrentar condições laborais precárias, e baixos salários em relação aos demais.

Lima, Silva e Feitoza (2018) analisam a relação entre a mobilidade espacial do trabalho no sertão de Alagoas e os mecanismos de reprodução do capital. O estudo destaca as dinâmicas sociais desse fenômeno, oferecendo uma análise crítica do modo de produção capitalista. No sertão, centenas de trabalhadores, incluindo pequenos agricultores, quilombolas, indígenas e moradores urbanos, se deslocam para outras regiões do Brasil em busca de emprego. Alguns acabam sendo explorados em condições análogas à escravidão. A mobilidade espacial do trabalho, nesse contexto, é controlada pelo capital, que define as condições de entrada desses trabalhadores no mercado, evidenciando as contradições do sistema capitalista.

2.2 Migração de Água Branca para São Paulo: uma abordagem dos aspectos sociais e econômicos

A pequena cidade de Água Branca fica localizada no Alto Sertão do estado de Alagoas, com 304,8 km, via BR-316, de distância da capital, Maceió, e 2.245,7 km, via BR-381, de distância da cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo. Água Branca foi emancipada em 24.04.1875, pela lei provincial 681. O território já foi chamado de Mata Pequena ou Matinha de Água Branca. De acordo com o IBGE (2021), a cidade possui uma população estimada em 20.263 habitantes, desses apenas 1.451 possuem trabalho formal, o que corresponde a 7,2% da população com vínculo empregatício, com uma média salarial de 1,8 salários mínimos.

São Paulo, segundo o IBGE, possui 47,61% da sua população com emprego formal e uma média salarial de 4,3 salários mínimos, isto é, existe uma discrepância enorme, de uma cidade para outra. A partir da análise inicial desses dados, é evidente que a cidade paulista possui um “mar” de oportunidades empregatícias, porém, como diz o ditado popular: “na vida nem tudo são flores”, migrar, conseguir trabalho e ter uma boa qualidade de vida não é tão fácil como muitos imaginam.

A busca por uma oportunidade de emprego e a possibilidade de melhorar a vida para si e para a família são os principais motivadores da migração desses trabalhadores. O desejo de trabalhar, estudar e conquistar um patrimônio se alia ao sonho de retornar à terra natal com a sensação de vitória. No entanto, as dificuldades impostas pelo sistema econômico e pelas barreiras culturais frequentemente acabam por frustrar esse sonho.

Como mostrado pelos dados do IBGE, a cidade de São Paulo oferece uma grande quantidade de empregos formais e uma média salarial elevada, em comparação com Água Branca, sendo esses os principais atrativos para a migração dos trabalhadores. Além da busca por emprego, muitos também migram com o objetivo de estudar. Enquanto alguns migram por um período temporário, outros têm a intenção de se estabelecer na nova cidade e trazer suas famílias para perto. No entanto, esses representam uma minoria, já que a adaptação ao novo ambiente envolve desafios e a dificuldade de alojar todos os migrantes é uma questão antiga, que persiste até hoje, afetando também os migrantes de Água Branca.

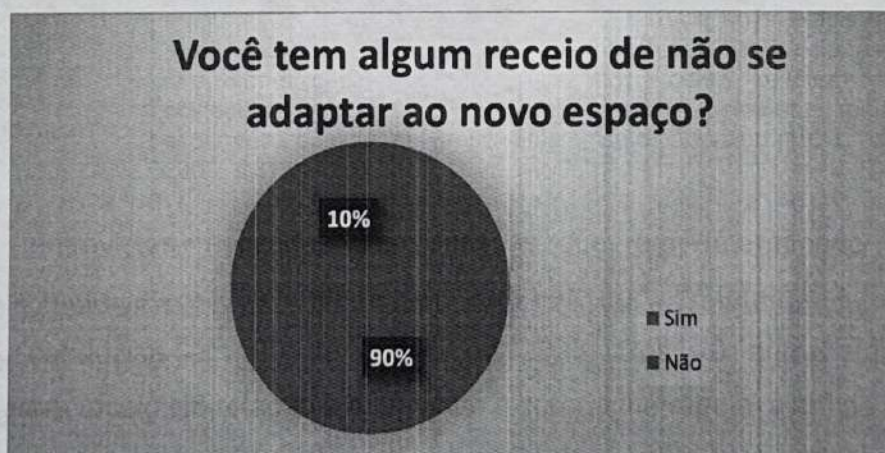
Sobre a incapacidade de abrigar todos os migrantes, Souza, Brito e Carvalho (1999) *apud* Carleial (2002) explica que:

Apesar do grande poder de atração migratória de um determinado estado, município ou de uma área metropolitana, que era um dos destinos preferido dos migrantes, essas regiões de destino não retinham uma boa parte dos seus imigrantes, provocando a sua reemigração. Ou seja, muitos foram os migrantes que chegaram a um destino, mas nem todos foram capazes de superar a seletividade imposta pelos processos sociais e econômicos e foram empurrados em direção ao retorno ou a uma nova etapa migratória. A seletividade é um dos componentes intrínsecos das trajetórias migratórias que, como caminhos estruturados socialmente, refletem os inúmeros obstáculos impostos à mobilidade social ascendente pela dinâmica econômica e social no Brasil (Souza; Brito; Carvalho, 1999, *apud* Carleial, 2002, p.31).

Em entrevistas realizadas com pessoas que, em determinado momento, cogitaram a migração, dados fundamentais para este trabalho foram obtidos em uma entrevista conduzida em 09 de março de 2023. Dos 20 entrevistados, 90% demonstraram receio em relação à adaptação à grande metrópole, além de incertezas sobre a qualidade de vida que experimentariam. Esse receio é compreensível, levando em conta o novo ambiente a ser enfrentado, as mudanças significativas e as dificuldades previstas. As informações obtidas estão representadas no Gráfico 1

Gráfico 1 – Migrantes que sentem receio na adaptação ao novo espaço onde irão conviver

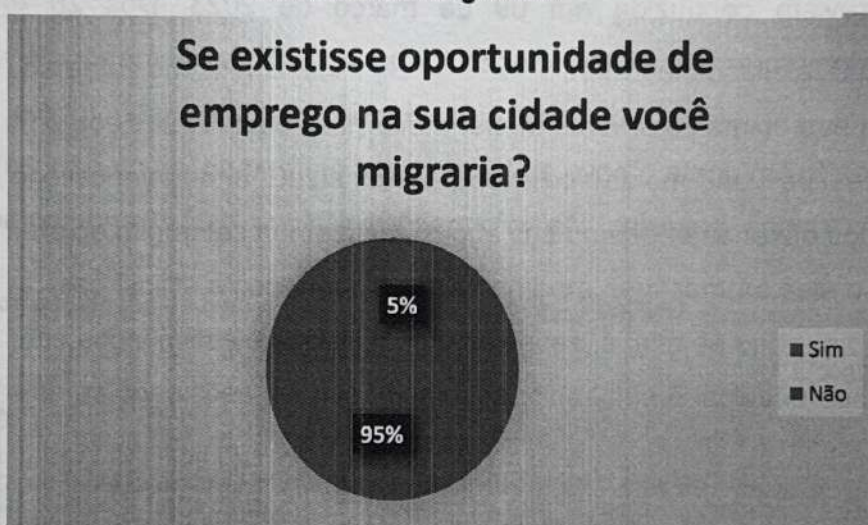
abaixo.



Fonte: Autor (2023)

Na mesma ocasião também indagamos aos(as) entrevistados(as): o que os levam a deixar sua cidade natal e ir para tão distante. Perguntamos também: Se, por acaso, houvessem oportunidades de emprego na cidade natal, eles migrariam para outros lugares ou não. O Gráfico 2 demonstra que apenas 5% dos entrevistados disseram que sim. A cidade de Água Branca possui um pequeno comércio local, não possui indústrias de grande porte, portanto, a renda local além dessas duas primeiras opções, vem do campo, agricultura e pecuária, funcionalismo público e benefícios sociais. Segundo os entrevistados, a baixa oferta de empregos, os baixos salários e a informalidade em algumas vagas de trabalho são fatores predominantes para a tomada de decisão sobre migração; a decisão de migrar é uma forma de manter a própria sobrevivência, assim como de seus dependentes.

Gráfico 2 - Se existisse oportunidade de emprego na sua cidade natal ainda sim migrariam



Fonte: Autor (2023)

Desde o início do século XX, o processo migratório tem se intensificado, a ponto de ser comum em pequenas cidades nordestinas encontrar grande parte da população com parentes ou amigos residindo na grande metrópole paulista. O Gráfico 3 revela que 100% dos entrevistados afirmaram ter um parente ou amigo que passou pelo mesmo processo migratório. Desta forma, alguns bairros em São Paulo abrigam um grande número de migrantes nordestinos, o que cria uma forte conexão com suas culturas e raízes. Isso facilita a convivência social, embora nem sempre seja o caso.

As questões econômicas e sociais, como as secas, a falta de oportunidades e a busca por melhores condições de vida, dignidade, cidadania e inclusão social são

as principais motivações para a migração. Os migrantes buscam constantemente uma oportunidade para melhorar suas vidas e veem em São Paulo a terra das promessas, onde encontram diversas oportunidades de trabalho, seja na indústria, construção civil, comércio, entre outros. O ditado "terra das oportunidades, a terra onde o filho chora e a mãe não vê" reflete bem esse idealizado sonho de uma vida melhor.

Gráfico 3 - Se mais alguém da família ou base de relacionamento do entrevistado já fez esse processo de migração



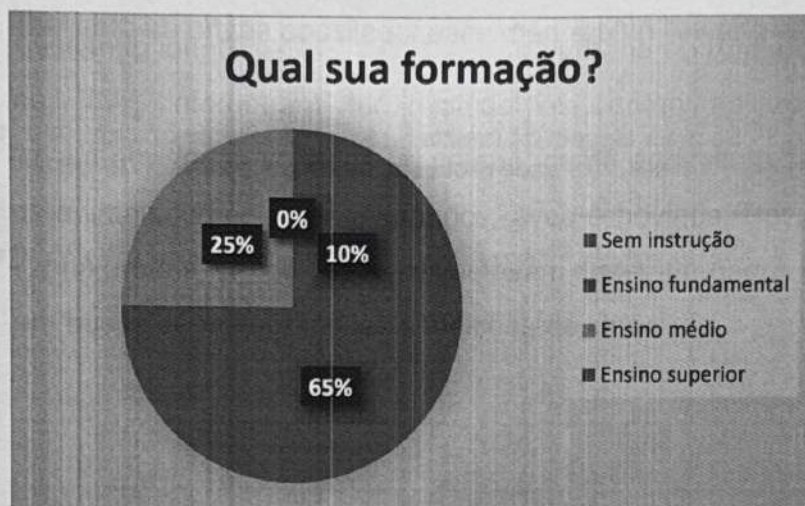
Fonte: Autor (2023)

Na pesquisa, também foram aplicados questionários para obter informações sobre a escolaridade (ver Gráfico 4) e o tipo de residência na cidade natal, urbana ou rural (ver Gráfico 5). Em relação à formação educacional, conforme mostrado no Gráfico 4, 10% dos entrevistados informaram não ter instrução, 65% possuem o ensino fundamental, 25% têm o ensino médio e nenhum possui ensino superior. Esses dados revelam que o nível de escolaridade dos água-branquenses que migram para São Paulo é relativamente baixo.

Na ocasião da pesquisa, nenhum dos passageiros da empresa de turismo que iria realizar o deslocamento possuía nível superior. Água Branca não possui nenhuma Universidade, porém a 12,3km está localizado um *campus* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e o Instituto Federal mais próximo fica na cidade baiana de Paulo Afonso, a 47km. A dificuldade do acesso à educação é bastante relevante, pois na pesquisa está explícito que a maioria dos migrantes, na ocasião da entrevista, não

possuíam o ensino médio; no máximo, estudaram até o nono ano do ensino fundamental.

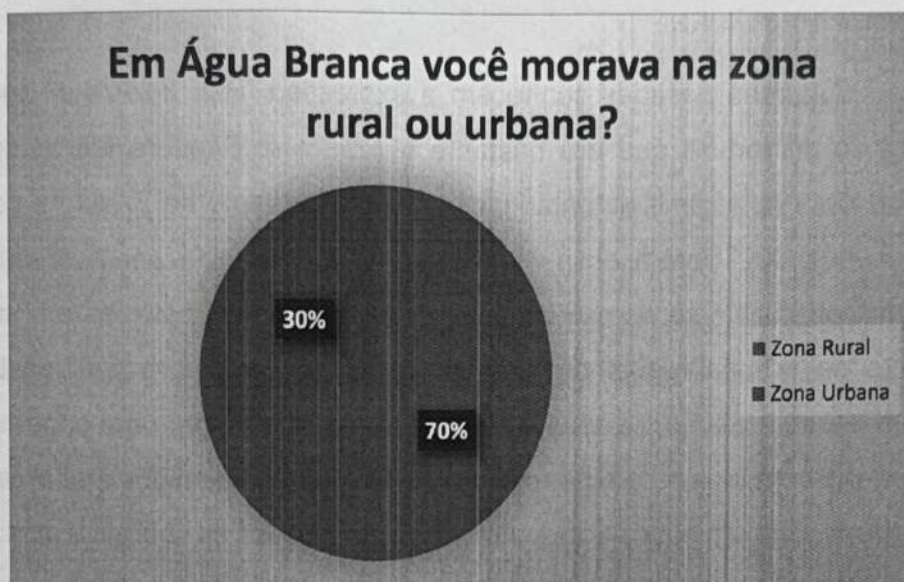
Gráfico 4 - Nível de escolaridade dos Água-branquenses que migram para a cidade de São Paulo



Fonte: Autor (2023)

O Gráfico 5 apresenta dados sobre o tipo de residência na cidade natal dos migrantes, buscando identificar se viviam na zona urbana ou rural do município. Dos entrevistados, 70% informaram ter residido até então na zona rural, onde desempenhavam atividades voltadas ao campo, como agricultura familiar e criação de pequenos animais, como ovinos, caprinos, aves e bovinos. Por outro lado, 30% residiam na zona urbana, sendo que esses estavam desempregados e migrando para São Paulo em busca de melhorar suas condições de vida.

Gráfico 5 - Tipo de residência (Urbano ou Rural) dos trabalhadores que migraram para a cidade de São Paulo



Fonte: Autor (2023)

3 O "PAU DE ARARA MODERNO": O ACIDENTE DA EMPRESA LOCALIMA

Algumas pessoas conhecem a expressão "Pau de Arara" apenas como um método de tortura que era bastante utilizado na Ditadura Militar contra críticos e opositores ao regime autoritário, que esteve presente no Brasil na segunda metade do século XX, porém essa nomenclatura é conhecida por nordestinos com outro significado: trata-se de caminhões que transportavam pessoas em suas carrocerias tanto na própria região como também em viagens para o Sudeste do país. Os caminhões possuem carroceria de madeira composta por uma cobertura de varas de madeira com lona e com bancos de madeira. Os nordestinos embarcavam neste tipo de transporte em busca dos seus sonhos e em busca da sobrevivência. Veja na Figura 1:

Figura 1 - Pau de arara



Fonte: Agência Senado (2023)

Pensando nisso, o filme "Lula, o Filho do Brasil" retrata a biografia de Luiz Inácio Lula da Silva, desde sua infância até os anos 1980, quando foi preso por liderar greves durante o período da ditadura militar. Junto com seus irmãos, Lula migrou do sertão pernambucano para o litoral paulista utilizando um "pau de arara", transporte precário que levou 13 dias de viagem. Durante o trajeto, os migrantes se alimentavam de farinha, rapadura e queijo. Uma das cenas mais comoventes do filme é a morte de uma passageira durante a viagem, que teve de ser enterrada à beira da estrada. Muitos nordestinos, assim como Lula, fizeram esse percurso e, infelizmente, não conseguiram realizar o sonho de chegar a São Paulo, seja devido a acidentes ou pelas

dificuldades enfrentadas, como o calor, a poeira e a chuva, devido às péssimas condições de transporte.

Hoje, os "paus de arara" não são mais utilizados para viagens interestaduais, mas ainda são comuns em algumas áreas rurais do Nordeste, principalmente em romarias. No entanto, os trabalhadores que migram em busca de uma vida melhor enfrentam agora outro tipo de transporte precário. Em vez dos antigos caminhões, são ônibus em condições igualmente degradantes, com diversas irregularidades que colocam a vida dos passageiros em risco.

Embora os "paus de arara modernos" ainda ofereçam falta de segurança e conforto, com bancos sem estofado e problemas mecânicos pela falta de manutenção, os migrantes continuam a escolher esses meios de transporte devido a fatores como custo e acessibilidade, muitas vezes arriscando suas vidas ao optar por veículos não regulamentados, em vez dos regulamentados, que oferecem melhores condições de segurança e conforto.

3.1 – Migração com utilização de transporte clandestino

Assim como em outras cidades do Nordeste, Água Branca – AL conta com empresas que operam tanto o transporte regular quanto o clandestino, utilizando ônibus em condições irregulares, ou seja, sem a autorização da ANTT. Essas empresas, conhecidas como agências ou empresas de turismo, realizam semanalmente os deslocamentos de ida e volta. Em Água Branca, a Localima Turismo detém o monopólio desse serviço, sendo a única empresa a oferecer esse tipo de transporte. As viagens começam em cidades do interior do Nordeste e seguem até São Paulo, com desembarque no bairro do Brás, onde a empresa possui uma espécie de filial. Nesse local, são realizados os desembarques de passageiros que chegam do Nordeste e também a venda de passagens e embarque daqueles que desejam retornar ao Nordeste.

No dia 03.12.2020 um ônibus da empresa Localima Turismo deixou a cidade de Mata Grande – AL, onde reside seu proprietário, já com alguns passageiros embarcados, assim como com outros que embarcaram em alguns povoados que cortam a divisa das duas cidades alagoanas, chegando a sua agência na cidade de

Água Branca houveram outros embarques de passageiros assim como na cidade de Pariconha – AL e Delmiro Gouveia – AL. Depois do embarque de todos os passageiros nessas cidades, o ônibus seguiu destino à cidade de São Paulo – SP, porém no dia 04.12.2020, um dia após o início da viagem, já no estado de Minas Gerais, na cidade de João Monlevade, em uma região conhecida como ponte torta que passa sobre o rio Piracicaba, após apresentar falha mecânica o ônibus voltou de ré desgovernado; o motorista pulou do veículo e, assim totalmente sem controle, o ônibus caiu de uma ponte de aproximadamente 35 metros de altura.

De acordo com o balanço divulgado na época pela Defesa Civil de Minas Gerais e no portal G1, 48 pessoas estavam a bordo do ônibus, onde 19 registraram óbito e 24 ficaram feridas, 14 corpos foram enterrados em sua cidade natal no dia 08.12.2020 e 6 foram enterradas e veladas coletivamente na cidade Água Branca – AL. A pequena cidade parou para chorar uma só dor sem tamanho. Veja, na Figura 2, o ônibus após o acidente:

Figura 2 - Ônibus da empresa Localima depois de cair da ponte em João Monlevade - MG



Fonte: Arquivo O tempo (2022)

As cidades do interior nordestino preservam a tradição de celebrar as festas de seus padroeiros, marcadas por novenas realizadas durante as nove noites que antecedem o dia da comemoração. Em Água Branca, a padroeira é Nossa Senhora da Conceição, celebrada no dia 8 de dezembro. Na noite de 7 de dezembro de 2020, por volta das 20:00 horas, acontecia a última noite de novena em frente à igreja matriz.

A população, respeitando o distanciamento imposto pela pandemia de COVID-19, estava sentada em cadeiras organizadas na rua.

Durante a celebração, o padre interrompeu a novena para pedir que as cadeiras fossem retiradas do meio da rua, anunciando a chegada do cortejo com os corpos das vítimas do trágico acidente envolvendo o ônibus da empresa Localima. Lentamente, os carros dos familiares, populares, funerárias, ambulâncias e o Corpo de Bombeiros começaram a passar. Um paredão de som liderava o cortejo, tocando a música "*Quem Me Segurou Foi Deus*", composta pelo Diácono Nelsinho Corrêa e interpretada pelo Padre Marcelo Rossi. Em seguida, o caminhão do Corpo de Bombeiros de Alagoas trazia os corpos dos seis água-branquenses vítimas do acidente. A multidão presente, emocionada e em lágrimas, demonstrava solidariedade, empatia e compaixão às famílias. O clima de dor e luto tocava profundamente a todos. O cortejo seguiu acompanhado por carros e pedestres até o ginásio de esportes do município, onde foi realizado o velório coletivo.

No dia seguinte, 8 de dezembro, data dedicada à padroeira Nossa Senhora da Conceição, a população se reuniu às 10h. Em vez da tradicional procissão, cancelada devido à pandemia, a comunidade acompanhou o cortejo fúnebre das vítimas e seus familiares até o cemitério da cidade, onde os sepultamentos ocorreram em um momento de intensa comoção coletiva.

De acordo com as imagens na figura 4 mostra a praça da Igreja Matriz momentos antes da chegada dos corpos, enquanto a Figura 3 apresenta o caminhão do Corpo de Bombeiros transportando os corpos:

Figura 3 – Ônibus do Corpo de Bombeiros – AL com os corpos



Fonte: Autor (2022)

Figura 4 - Praça da igreja matriz de Água Branco momentos antes da chegada dos corpos



Fonte: Paroquia de Nossa Senhora da Conceição (PASCON) (2022)

Abaixo, na figura 5, é possível sinalizar imagens de algumas das vítimas desse trágico acidente:

Figura 5 - Arte com fotos de 14 das 19 vítimas do acidente como o ônibus da Localima



Fonte: G1 (2022)

O ônibus envolvido no acidente tinha dois motoristas. Um deles faleceu no local, enquanto o outro, Luiz Viana, que dirigia no momento, saltou do veículo junto com outras cinco pessoas ao perceber a perda de controle do coletivo. Após o acidente, Luiz Viana fugiu do local e se apresentou à polícia no dia 7 de dezembro de 2020, na delegacia de João Monlevade. Lá, foi interrogado por cerca de três horas pelo delegado Paulo Tavares, responsável pelo caso. Segundo informações do delegado, divulgadas pelo site *"Em"*, o condutor alegou falha nos freios do ônibus e mencionou que, durante o trajeto, o veículo passou por uma troca de correia. Viana também afirmou que fugiu por medo.

No mesmo dia, uma sócia da empresa Localima, filha do principal proprietário, também prestou depoimento. Ambos estavam abalados emocionalmente, e a sócia chegou a passar mal durante o interrogatório. Acidentes dessa gravidade afetam não apenas as vítimas e seus familiares, mas também os responsáveis pela operação do transporte, especialmente em comunidades pequenas, onde todos se conhecem. O proprietário da Localima, conhecido como "Nininho", é uma figura popular na região. Apesar da empresa operar de forma irregular, tinha boa reputação por não ter se envolvido anteriormente em acidentes graves. Contudo, casos de ônibus em situação irregular envolvidos em sinistros são recorrentes.

A tragédia não impediu que a empresa retomasse as atividades. Cerca de um mês após o acidente, os operadores da Localima voltaram a realizar viagens semanais, utilizando outro veículo e sob o nome de "Valentina Turismo", mantendo o mesmo padrão operacional. Apesar do ocorrido, os serviços continuaram com regularidade e com passageiros recorrentes, embora enfrentassem processos judiciais.

Em 9 de março de 2023, realizamos entrevistas com 20 pessoas que, mesmo após a tragédia, continuaram utilizando ônibus clandestinos para migrar para São Paulo. O objetivo foi compreender o que leva essas pessoas a assumirem riscos ao viajar em veículos irregulares, considerando a existência de opções regulamentadas, mais confortáveis e seguras.

Dentre os fatores apontados, destacaram-se a facilidade de embarque nos ônibus clandestinos e o preço das passagens. Enquanto uma passagem de Água Branca (AL) para São Paulo em ônibus clandestino custa R\$ 250,00 (em 2023), o valor em transporte regulamentado de Delmiro Gouveia (AL) para São Paulo varia entre R\$ 652,53 e R\$ 1.053,23, conforme dados da plataforma Clickbus. Essa

diferença ocorre devido ao horário de embarque e à duração do percurso: quanto mais demorada a viagem, menor o preço do bilhete.

A maioria dos migrantes entrevistados relatou estar desempregada e em situação de vulnerabilidade social no contexto econômico e social. Muitos dependem de dinheiro emprestado ou ajuda de familiares para comprar as passagens, o que limita a possibilidade de optar pelo transporte regulamentado, mesmo reconhecendo que este seria mais seguro e confortável.

Quando questionados sobre a escolha pelo transporte clandestino, o custo foi apontado como o principal motivo, como mostrado nos dados do Gráfico 6. Essa opção reflete as condições sociais precárias dos indivíduos, que priorizam a economia financeira em detrimento da segurança.

Gráfico 6 - Porque optar por transporte clandestino



Fonte: Autor (2023)

A seguir, é apresentada a imagem do terminal rodoviário de Delmiro Gouveia, cidade vizinha a Água Branca, em Alagoas (Figura 6).

Figura 6 - Terminal rodoviário de Delmiro Gouveia – AL, ponto de embarque de transporte coletivo regulamentado



Fonte: Eudo Silva (2018)

Em sequência às respostas dos questionários, os entrevistados foram questionados se já haviam realizado o mesmo trajeto em ônibus irregulares em outras ocasiões e sobre sua percepção quanto à segurança desses coletivos clandestinos. Alguns passageiros que já utilizaram esse tipo de transporte relataram irregularidades nos veículos, como bancos com estofados danificados, ar-condicionado sem funcionamento ou com desempenho inadequado, pneus carecas, além da idade avançada dos veículos e problemas de manutenção.

Perguntamos também se consideravam esses veículos seguros: 40% responderam que sim, mesmo após a tragédia ocorrida em João Monlevade – MG, enquanto 60% afirmaram que não, conforme ilustrado no Gráfico 7. Contudo, mesmo entre os que não consideram esse transporte seguro, muitos continuam viajando de forma clandestina.

Gráfico 7 - Os passageiros que viajam em transporte irregular o consideram seguro?

Fonte: Autor (2023)

Conforme já citado e confirmado pelos dados coletados, fatores financeiros e sociais são determinantes tanto para o processo de migração quanto para a escolha de transportes irregulares, como os chamados "paus de arara modernos". A maioria dos migrantes deixa sua terra natal, como mostram os dados apresentados, em busca de emprego e melhores condições de vida. Esses ônibus não transportam apenas pessoas, mas também carregam os sonhos de sertanejos que desejam uma vida melhor. No entanto, muitas vezes, esses sonhos acabam se transformando em pesadelos.

A questão migratória é complexa, envolvendo diversas variáveis e problemas. Um exemplo disso é a utilização de ônibus clandestinos, que não apenas alimentam empresas que operam sem a devida legalização e sem pagar impostos, mas também colocam vidas em risco. Durante esta pesquisa, os entrevistados foram questionados se recomendariam esse tipo de transporte para outras pessoas e se utilizariam novamente esses serviços. Essas perguntas foram feitas após sua chegada a São Paulo – SP, por meio de mensagens enviadas via WhatsApp.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 8, 58% dos entrevistados afirmaram que voltariam a viajar em transporte clandestino, enquanto 42% responderam que não. Esses números revelam como a falta de alternativas acessíveis e as condições de vulnerabilidade acabam perpetuando o uso de um serviço arriscado e irregular.

Gráfico 8 - Você viajaria novamente em ônibus clandestino?

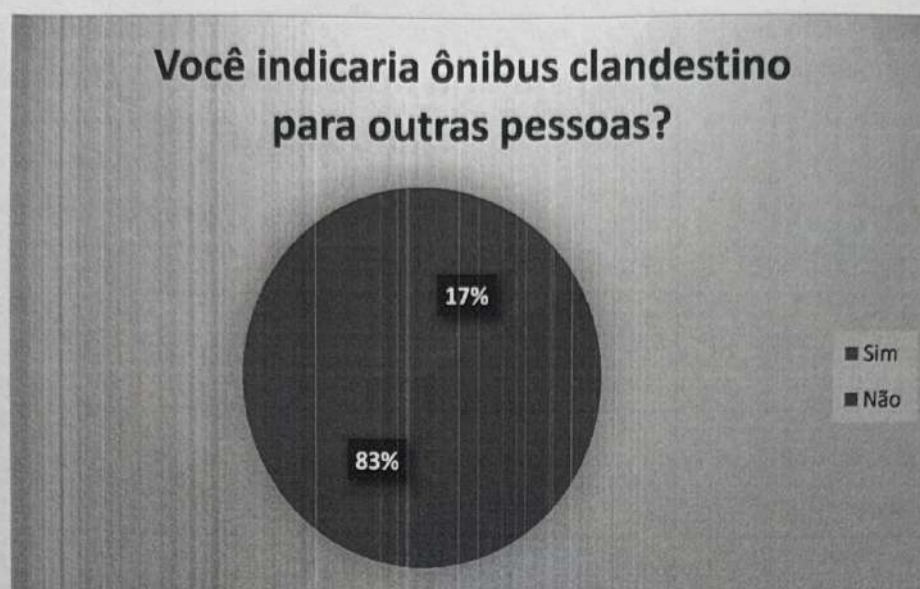


Fonte: Autor (2023)

Quando questionados se indicariam os ônibus clandestinos como meio de transporte para a capital paulista, 17% dos entrevistados afirmaram que sim, enquanto 83% responderam que não. Foi observada uma discrepância interessante: alguns que declararam que utilizariam novamente esse tipo de transporte também disseram que não o recomendariam a outras pessoas.

Ao investigar esse posicionamento, foi relatado que a má qualidade dos serviços prestados, como a falta de conforto e segurança, desestimula a recomendação. No entanto, muitos reconhecem que, diante de dificuldades financeiras, podem acabar recorrendo a esses veículos novamente. Os acidentes registrados e as condições precárias oferecidas por essas empresas de turismo reforçam a decisão de não indicar esse meio de transporte a terceiros, como demonstram os dados apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Você indicaria ônibus clandestino para outras pessoas?



Fonte: Autor (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de entrevistas realizadas com cidadãos de Água Branca que buscavam migrar para a capital do estado de São Paulo, foi possível identificar os principais fatores que impulsionam esse movimento migratório.

O desemprego destaca-se como o principal motivo, sendo o ponto de partida para que essas pessoas tomem a difícil decisão de deixar sua terra natal. Migrar, nesse contexto, é uma questão de sobrevivência. A ausência de grandes empresas na região, como indústrias, limita a geração de empregos e agrava a situação econômica local.

Com a falta de recursos financeiros, muitos optam por meios de transporte mais baratos, como os populares ônibus de turismo, que realizam o serviço de forma irregular. Por serem clandestinos, esses veículos não passam pela fiscalização adequada dos órgãos competentes, o que resulta em diversas irregularidades, como "pneus carecas", ausência de revisões periódicas e condições mínimas de conforto para os passageiros.

Esse cenário faz com que os transportes clandestinos sejam frequentemente comparados aos antigos "paus de arara", utilizados no passado por nordestinos que migravam para o Sudeste em veículos precários, sem qualquer segurança ou conforto. Hoje, esses ônibus irregulares podem ser considerados uma versão moderna do "pau de arara", perpetuando um modelo de transporte marcado pela vulnerabilidade e pela precariedade.

REFERÊNCIAS

ADLER, M. **Motorista confirma problema mecânico em ônibus que caiu de ponte na BR-381**. Estado de Minas, 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/12/07/interna_gerais,1218293/motorista-confirma-problema-mecanico-em-onibus-que-caiu-de-ponte-na-br.shtml. Acesso em: 22 jul. 2023.

ALBUQUERQUE, Cícero Ferreira de. **Campesinato e migração em Alagoas**. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2017.

ALBUQUERQUE, Cícero Ferreira de. Migração camponesa: dominação e resistência ao capital. **Revista de Políticas Públicas**, jul. 2014, p. 453-458. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

ARAÚJO, A. **Polícia encerra investigação de acidente na BR-381 e conclui que falha em freio causou acidente**. G1 Minas, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/10/motorista-de-onibus-que-caiu-da-ponte-torta-na-br-381-em-conselheiro-lafaiete-e-indiciado-por-homicidio-culposo.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRITO, Fausto. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório? In: CARLEIAL, Adelita Neto (org). **Transições migratórias**. Fortaleza: Edições IPLANCE, 2002.

CARLEIAL, Adelita Neto. **Transições Migratórias**. Edições IPLANCE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Água Branca* - AL. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/agua-branca.html>. Acesso em: 23 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *São Paulo - Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em: 23 dez. 2024.

LIMA, Lucas Gama; SILVA, Genilda Maria da; FEITOZA, Gleiton do Nascimento. Mobilidade espacial do trabalho: redundantes do Sertão de Alagoas como parte da reprodução do capital. **Caderno de Geografia**, v. 28, n. 55, 2018. DOI 10.5752/p.2318-2962.2018v28n55p1103.

LULA – O FILHO DO BRASIL. Direção de Fábio Barreto. Brasil: O2 Filmes, 2009. Filme.

MARANDOLA JR., Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000200010>. Acesso em: 17 dez. 2023.

ÔNIBUS cai de viaduto na BR-381 em João Monlevade; segundo bombeiros, há 17 mortos. G1 Minas e TV Globo, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/12/04/onibus-cai-de-viaduto-em-joao-monlevade.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2023.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO (modelo)

DADOS DO ENTREVISTADO:

1 - O que te leva a migrar para a cidade de São Paulo –SP?

☐ Busca de emprego

☐ Educação

☐ Outros:

2 – Em Água Branca você residia na zona rural ou urbana?

☐ Urbana

☐ Rural

3 – Qual seu nível de formação?

☐ Sem instrução

☐ Ensino fundamental

☐ Ensino médio

☐ Ensino superior

4 – Qual atividade você exercia antes de migrar para a cidade de São Paulo – SP?

5 – Mais alguém da sua família ou da sua base de relacionamento pessoal fez esse processo de migração?

☐ Sim

☐ Não

6 – Quais são suas perspectivas antes de chegar na cidade de São Paulo – SP?

7 – Você tem algum receio de não se adaptar ao novo espaço?

☐ Sim

☐ Não

8 – Quando decidiu deixar sua cidade natal você já estava com vaga de emprego certa?

☐ Sim

☐ Não

9 – Se existisse oportunidade de emprego em sua cidade você migraria?

☐ Sim

☐ Não

10 – O porque de optar por transporte clandestino?

☐ Preço das passagens

☐ Comodidade no embarque

☐ Outros:

11 - Você considera o transporte clandestino seguro?

☐ Sim

☐ Não

12 – Você já viajou outras vezes nesse tipo de transporte?

☐ Sim

☐ Não

13 – Você é casado?

☐ Sim

☐ Não

14 – Irá levar sua família?

☐ Sim

☐ Não

Pós migração

15 - Como foi sua adaptação ao novo emprego?

16 – Como foi sua adaptação a nova cidade?

17- Você viajaria novamente em ônibus clandestino?

☐ Sim

☐ Não

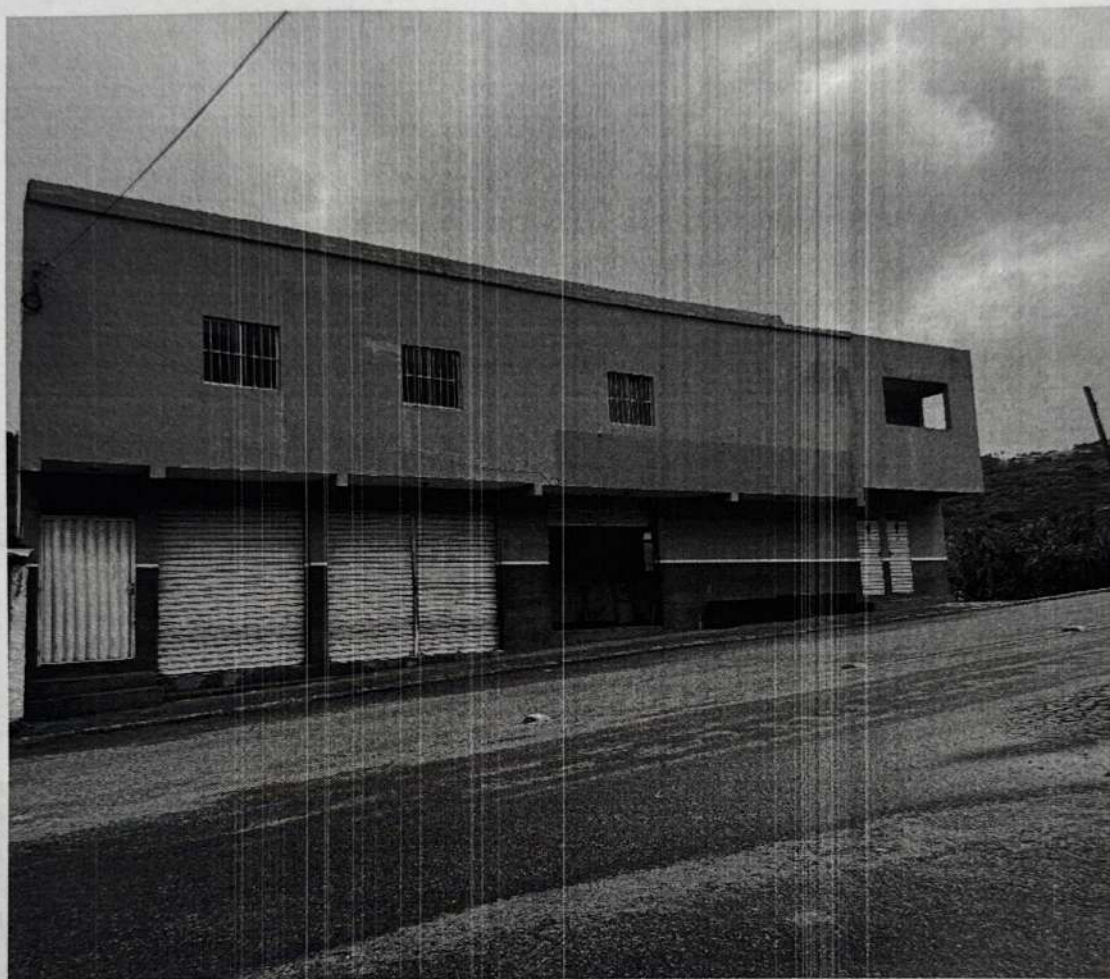
18 – Você indicaria transporte clandestino para outras pessoas?

☐ Sim

☐ Não

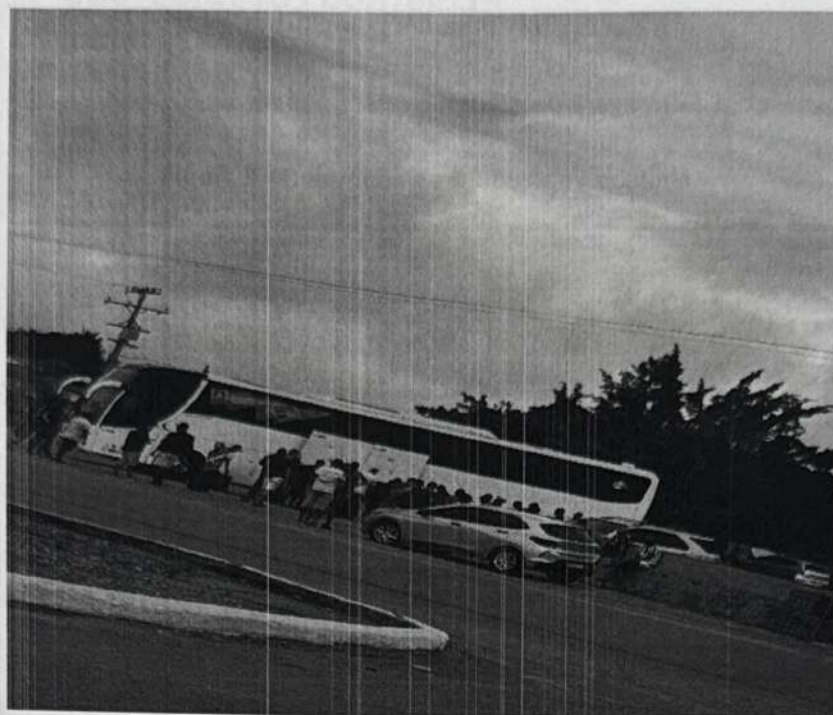
APÊNDICE B
REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figura 7 - Imagem do ponto de embarque e venda de passagens da antiga empresa Localima atual, Valentina turismo



Fonte: autor (2023)

Figura 8 - Embarque de passageiros no ônibus clandestino em posto de combustíveis.



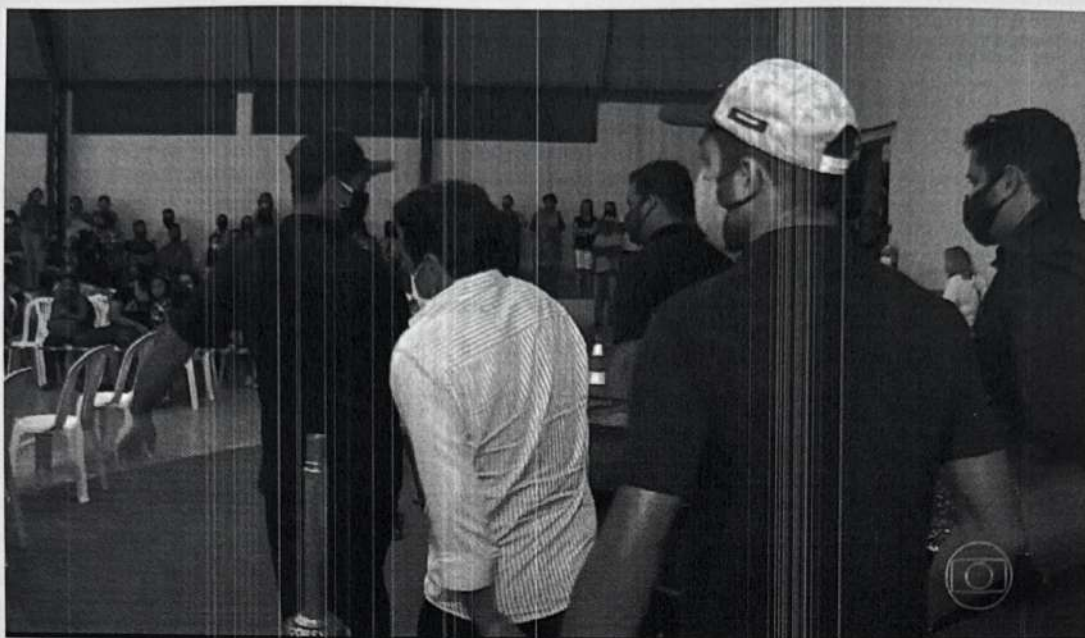
Fonte: autor (2023)

Figura 9 - Destroços do ônibus da Localima



Fonte: G1 (2022)

Figura 10 - Imagem do velório coletivo com as vítimas fatais de Água Branca



Fonte: G1 (2022)

Figura 11 - Ônibus clandestino da empresa Localima



Fonte: ex-funcionário da empresa Localima que pediu para não ter nome divulgado (2022)